

TRILHAS ECOBOTÂNICAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: TRANSPASSANDO OS MUROS ACADÊMICOS ATRAVÉS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO VIRTUAL

Aidee Araújo de Oliveira, Marcelo Freire Moro

RESUMO

A difusão do pensamento ecológico é uma importante meta contemporânea diante dos imensos impactos humanos sobre os ecossistemas. Ela deve ser obtida através da ampliação de conhecimentos científicos associado à sensibilização ética voltada à conservação ambiental. As práticas de educação ambiental cumprem importante papel na formação cidadã, sendo indispensável em nossa sociedade. Diante disto, o Projeto de Extensão ‘Trilhas EcoBotânicas’, do Labomar/UFC, em parceria com o Cuca Ambiental, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, busca propagar uma consciência ambiental crítica entre a juventude da cidade, visando a sensibilização acerca do cuidado com a natureza. Através dessa parceria da extensão-UFC com o município, foram promovidas atividades de educação ambiental de forma remota, devido à pandemia do SARS-CoV-2. Ministramos o minicurso “Introdução à Educação Ambiental” para o público geral, e promovemos a realização de lives e postagens em mídias sociais do nosso laboratório na UFC e do Cuca Ambiental. Através de redes sociais, como Instagram e Youtube, foram abordadas temáticas pertinentes às questões ambientais, abertas ao público em geral. A live ‘Águas nas cidades’, teve como um dos ministrantes o Professor Francisco Esteves, da UFRJ, que é um expoente nacional da Limnologia. Essa live se destacou por alcançar o número significativo de 664 inscritos e mais de 1.400 visualizações no Youtube. Já nosso minicurso obteve 66 inscritos, que eram estudantes da escola municipal EEMTI Eudoro Corrêa e jovens selecionados como monitores ambientais pela Rede Cuca. Os encontros de educação ambiental foram ministrados via Google Meet pela bolsista e por extensionistas voluntárias que se engajaram em nosso projeto. A cada semana, foram abordados assuntos introdutórios de educação ambiental, de uma forma mais acessível. Ao final, disponibilizamos material didático complementar no formato de e-books, elaborados pela própria bolsista do projeto, com conteúdos abordados nos encontros para uma melhor proximidade com as temáticas. Ao longo do projeto verificamos a importância da democratização do conhecimento, através de ferramentas que furem a bolha acadêmica e chegue no coletivo. Com isso, o projeto de Trilhas EcoBotânicas, que era baseado em encontros presenciais antes da pandemia, conseguiu não apenas manter, mas ampliar o alcance inicial do projeto, com participantes fixos das escolas públicas nos nossos minicursos somado ao público que acompanhou as lives ambientais ao longo do ano. Cremos que com isso conseguimos ultrapassar virtualmente os muros da academia, levando a na difusão do conhecimento científico e do pensamento ecológico para a sociedade, mesmo em tempos de isolamento físico.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Mídias Sociais; Pensamento Ecológico.

ECOBOTANICAL TRAILS IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION: TRANSCENDING ACADEMIC WALLS THROUGH THE DEMOCRATIZATION OF VIRTUAL KNOWLEDGE

Aidee Araújo de Oliveira; Marcelo Freire Moro.

ABSTRACT

The diffusion of ecological thinking is an important contemporary goal in the face of immense human impacts on ecosystems. It should be achieved through the expansion of scientific knowledge associated with ethical awareness focused on environmental conservation. Environmental education practices play an important role in the formation of citizens, being indispensable in our society. With this in mind, the Labomar/UFC Extension Project 'EcoBotanical Trail', in partnership with Cuca Ambiental, of the Municipality of Fortaleza, seeks to propagate a critical environmental awareness among the youth of the city, aiming to raise awareness about caring for nature. Through this partnership of the UFC extension with the municipality, environmental education activities were promoted remotely, due to the SARS-CoV-2 pandemic. We taught the mini-course "Introduction to Environmental Education" for the general public, and promoted the realization of lives and posts on social media of our laboratory in the UFC and the Cuca Ambiental. Through social networks such as Instagram and Youtube, themes pertinent to environmental issues were addressed, open to the general public. The live 'Waters in the cities', had as one of the speakers Professor Francisco Esteves, from UFRJ, who is a national exponent of Limnology. This live stood out for reaching the significant number of 664 subscribers and more than 1,400 views on Youtube. Our mini course, on the other hand, had 66 registered participants, who were students from the municipal school EEMTI Eudoro Corrêa and young people selected as environmental monitors by Rede Cuca. The environmental education meetings were taught via Google Meet by the scholarship holder and by volunteer extension agents who engaged in our project. Each week, introductory subjects of environmental education were approached in a more accessible way. At the end, we made available complementary didactic material in the form of e-books, prepared by the project's scholar herself, with content covered in the meetings for a better proximity with the themes. Throughout the project we verified the importance of democratizing knowledge, through tools that break through the academic bubble and reach the collective. With this, the EcoBotanical Trail project, which was based on face-to-face meetings before the pandemic, managed not only to maintain, but also to expand the project's initial scope, with permanent participants from public schools in our mini-courses, in addition to the public that followed the environmental lives throughout the year. We believe that with this we were able to virtually overcome the walls of the academy, leading to the dissemination of scientific knowledge and ecological thinking to society, even in times of physical isolation.

Key Words: Environmental Education; Social Media; Ecological Thinking.

1. APRESENTAÇÃO

O crescimento acelerado do consumo de recursos que as sociedades humanas vêm vivenciando ao longo de sua história tem ocasionado intensa degradação no meio ambiente. Nós, que tanto somos beneficiados com os serviços ecossistêmicos que a natureza oferece, também levamos muitos ecossistemas ao colapso, e reduzindo fortemente a biodiversidade do planeta. No atual momento histórico, a população humana se aproxima dos 8 bilhões de pessoas, mas os padrões de consumo e qualidade de vida entre esses bilhões de humanos variam muito entre diferentes países e classes sociais. O fato é que na sociedade contemporânea, o consumo de recursos, a poluição e a destruição dos ecossistemas estão cada vez mais ocasionando impactos complexos, afetando as condições de vida das populações humanas e das outras espécies, o que ameaça a garantia da qualidade de vida das gerações futuras (JACOBI, 2007).

A necessidade de proteção à biodiversidade e ao meio ambiente é cada vez mais urgente. E para isso se faz necessário o estabelecimento de uma consciência ecológica coletiva, para educar a população sobre as problemáticas ambientais contemporâneas. Assim, enxerga-se a Educação Ambiental como o processo pelo qual o indivíduo adquire conhecimentos e sensibilidade acerca das questões ambientais, sendo considerada uma maneira efetiva de originar vínculo e engajamento.

A educação ambiental objetiva a formação da personalidade despertando a consciência ecológica em crianças e jovens, além de adultos, para valorizar e preservar a natureza, porquanto, de acordo com princípios comumente aceito, para que se possa prevenir de maneira adequada, necessário é conscientizar e educar. (LANFREDI, 2002, p. 197)

De acordo com Campos et al. (2013), a Educação Ambiental não deve ser compreendida exclusivamente como uma questão ecológica, pois através dela questões ligadas à melhoria da saúde humana, redução das desigualdades sociais, respeito à diversidade cultural, à sustentabilidade e à justiça ambiental são também atenuadas. Logo, a Educação Ambiental compreende o processo participativo pelo qual o indivíduo assume o papel de agente transformador na sociedade.

Diante disso, o Projeto de Extensão Trilhas EcoBotânicas, do Labomar/UFC surgiu com o objetivo de integrar crianças, jovens e adultos em ações de educação ambiental, levando o conhecimento científico a respeito dos ecossistemas, da biodiversidade, e dos problemas ambientais contemporâneos, despertando, através das atividades realizadas, uma sensibilidade acerca dos problemas sociais ligados ao meio ambiente, bem como da diversidade e da importância da conservação da natureza.

2. DESENVOLVIMENTO

3.1 Projeto de Extensão Trilhas Ecobotânicas

O projeto de extensão Trilhas EcoBotânicas, do Labomar/UFC, nasceu como uma forma de divulgar o conhecimento sobre plantas e a biodiversidade em geral para alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas na região metropolitana de Fortaleza. O projeto selecionava cerca de 25-30 alunos por ano, e, semanalmente, levava a estes alunos informação e sensibilização sobre as questões ambientais. Também promovia vivências ambientais com esses alunos de baixa renda, com saídas de campo que incluíam trilhas em ambientes naturais, para que os alunos pudessem ter uma vivência com os ecossistemas no entorno da cidade onde moram. Durante essas trilhas, e ao longo das atividades, eram trabalhados tópicos que envolviam o conhecimento científico em si, a sensibilização sobre os problemas ambientais, a vivência nas trilhas, conhecendo ao vivo animais e plantas, e a expressão artística desse processo, por meio de pinturas, peças de teatro, música, etc. Com isso, buscávamos levar o conhecimento com engajamento social, gerando vínculos afetivos das crianças com a biodiversidade local. O projeto, ao longo de sua existência, já havia atuado em escolas de ensino médio e fundamental de Fortaleza e do Eusébio e já havia guiado trilhas nos municípios de Fortaleza (ARIE do Curió e Parque Estadual do Cocó), Eusébio (trilhas do CEAC-UFC), e Pacoti (trilha na mata da serra de Baturité), em boa medida por meio da parceria com o SESC-CE, que conseguia transporte para professores e alunos das escolas atendidas e chegamos a elaborar, sob coordenação do SESC, uma peça de cunho ambiental, que foi apresentada no teatro SESC, em Fortaleza.

Com a pandemia do COVID-19, as restrições de contato físico necessárias à proteção contra o novo coronavírus, impediram as ações que anteriormente eram realizadas de forma presencial. Assim, tivemos que criar uma nova metodologia de trabalho no primeiro ano da pandemia, migrando nossas ações e nossa interação com o público para as plataformas digitais. Dentre as ações presenciais que eram executadas pelas extensionistas, por exemplo, estavam atividades voltadas para o público infantil no Parque do Cocó (Figura 1), além das trilhas guiadas, onde era possível executar ações de educação ambiental com adolescentes de escolas públicas, focando na importância da preservação do meio ambiente. Nessas trilhas,

também era ensinado o nome das plantas presentes e demonstradas as diferenças morfológicas entre as espécies (tipos de folhas, tipos de frutos, etc). Com isso, as atividades possibilitaram o reconhecimento das espécies arbóreas presentes nos parques pelos alunos, que antes não sabiam os nomes das plantas, nem percebiam as diferenças entre elas, o que caracteriza a chamada 'cegueira botânica'.



Figura 01: Atividades de Educação Ambiental, no Parque do Cocó, em Fortaleza/CE.
Fonte: Autoria própria.

Portanto, o Projeto de Extensão Trilhas Ecobotânicas da Universidade Federal do Ceará, em parceria com SESC-CE e, a partir de 2020, com o projeto Cuca Ambiental, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, buscou propagar uma consciência ambiental crítica entre a juventude, mesmo em tempos de pandemia, visando a sensibilização acerca do cuidado com a natureza.

Em 2021, já com a metodologia de ações virtuais bem estabelecidas, e com a redução das restrições de circulação, devido ao aumento da vacinação contra a COVID-19, as atividades continuaram de forma remota na interação entre o projeto e os alunos de escolas públicas atendidas, mas começamos a produzir material multimídia também em campo. Nesse tempo, gravamos, em uma parceria do Cuca Ambiental, da prefeitura de Fortaleza, com a bolsista, alunas voluntárias e o professor do projeto Trilhas EcoBotânicas, o mini documentário intitulado 'Árvores para que te quero', com três episódios, como será relatado mais abaixo. Em 2021 também saiu o

mini capítulo 'Alienígenas nas cidades' no e-book 'Verde Urbano', em parceria do docente com a ex-bolsista de extensão Lígia Costa, que discute a problemática ambiental das espécies exóticas invasoras (Pessôa et al. 2021).

Portanto, ao longo de 2020 e 2021, já em parceria com o Cuca Ambiental, o projeto Trilhas EcoBotânicas promoveu cursos a alunos de escolas públicas, a exemplo do minicurso "*Introdução à Educação Ambiental*" para o público geral, além dos mini cursos com crianças, *lives* com temas ambientais, e da publicação do mini-capítulo escrito no ano anterior.

O minicurso "*Introdução à Educação Ambiental*" tinha como objetivo dar continuidade aos trabalhos de educação ambiental, que antes eram realizados de forma presencial. Ele teve como foco os jovens participantes do projeto Cuca Ambiental, e alunos da escola municipal EEMTI General Eudoro Corrêa. Obtivemos ao todo 66 inscritos, e realizamos os encontros de forma online, utilizando a plataforma virtual e gratuita Google Meet. Os encontros foram mediados pela bolsista e extensionistas voluntárias, promovendo debates e abordando temas pertinentes às causas ambientais. Para aumentarmos o contato com os participantes do minicurso, foram criados grupos no WhatsApp para envio dos links dos encontros, e também envio de materiais complementares.

No período de execução dos minicursos, foram realizados 18 encontros, com duração de aproximadamente 1h30 cada, abordando tópicos ambientais da forma mais acessível possível. Tratamos temas como: "*Recursos Naturais*", "*A degradação de oceanos e mares*", "*Produção de alimentos e impactos ambientais*", "*Mudar de hábitos para não mudar de planeta*", entre outros. Tivemos também a participação ilustre do Prof. Jeovah Meireles (UFC), que ministrou uma aula de boas vindas, e falou um pouco sobre o desenvolvimento urbano da cidade de Fortaleza. Ao final dos encontros, foram disponibilizados três e-books (Figura 2), elaborados pela própria bolsista do projeto, com conteúdos abordados nos encontros, sugestão de filmes e séries relacionados com as temáticas, e referências bibliográficas para pesquisa e aprofundamento no assunto.



Figura 02: EBOOK “Introdução à Educação Ambiental”
Fonte: Autoria própria da bolsista de extensão do projeto Trilhas EcoBotânicas

Assuntos ambientais de grande relevância para a sociedade em geral foram debatidos de forma aberta em *lives* transmitidas através das redes sociais, como Instagram e Youtube, com a finalidade de democratizar o conhecimento científico. A live “Águas nas cidades” (Figura 03), promovida pelo projeto de extensão, em parceria com a Rede Cuca, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, teve como um dos ministrantes o Professor Francisco de Assis Esteves (UFRJ), que é um expoente nacional da Limnologia, se destacou por alcançar o número significativo de 664 inscritos de diferentes partes do país, e mais de 1.400 visualizações no Youtube.

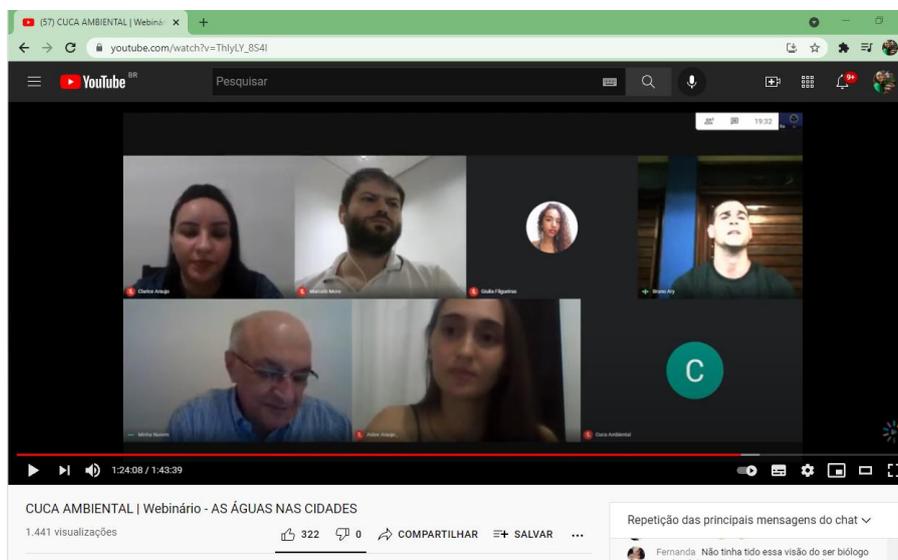


Figura 03: Live “Águas nas Cidades”
Fonte: Autoria própria

Atualmente, através da parceria com o Cuca Ambiental, estou coordenando, nas bibliotecas da Rede Cuca, um projeto intitulado “*Clube da Ciência*”, que tem como objetivo a inclusão de crianças, jovens e adultos da periferia de Fortaleza, em práticas científicas e educação ambiental, promovendo um contato direto com a ciência por meio de experimentos e rodas de conversa. Temos como objetivo realizar essas ações em escolas públicas de Fortaleza, transformando o projeto em um meio de divulgação e inclusão de crianças e jovens na ciência.

3.2 Documentário “*Árvores para que te quero*”

Em 2021, o projeto Cuca Ambiental, da prefeitura de Fortaleza, produziu em parceria com o Trilhas EcoBotânicas um documentário sobre a importância das árvores e do verde urbano. O documentário intitulado “*Árvores para que te quero*” (Figura 04), abordou a importância da Arborização Urbana e seus benefícios, incentivando também a visita sustentável em áreas verdes da nossa cidade. O episódio um, de uma série de três episódios, foi gravado na ARIE Floresta Sítio Curió, com a participação da bolsista e de alunas voluntárias do projeto de extensão.

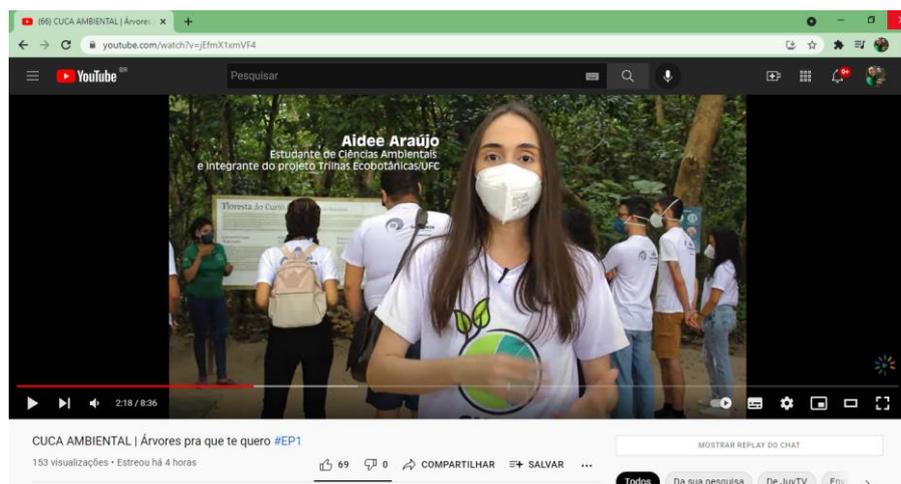


Figura 04: Participação da bolsista Aídee Araújo, no documentário “*Árvores pra que te quero*” do Programa Cuca Ambiental da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Fonte: Autoria própria

A proposta para a elaboração desse documentário surgiu da iniciativa de divulgar as Unidades de Conservação presentes em Fortaleza/Ce, contribuindo com a visibilidade dessas áreas de grande importância para nossa cidade, distantes do

perímetro central. Para cada episódio, aborda-se uma UC diferente, agregando conteúdos complementares sobre as questões ambientais relevantes daquele local, e transmitindo o conhecimento científico à sociedade de forma fácil e abrangente, tendo sido disponibilizado no canal JuvTV (link: <https://www.youtube.com/watch?v=jEfmX1xmVF4>), da prefeitura.

3.2 Clubinho Caatingueiro

A experiência forjada no projeto de extensão Trilhas EcoBotânicas também foi levada para meu estágio obrigatório. Em 2021.1, fiz o estágio na ONG Associação Caatinga, e propus um modelo de educação ambiental inspirado na experiência que estava vivendo na extensão. Assim, criei o “Clubinho Caatingueiro”, que tinha como finalidade realizar atividades de educação ambiental para crianças, de forma remota, a partir dos seis anos. O maior objetivo do projeto era falar sobre a biodiversidade da Caatinga e integrar as crianças aos assuntos relacionados ao meio ambiente do semiárido de forma lúdica e acessível, despertando uma consciência ecológica, tendo em vista que é de grande importância a inserção do público infantil desde cedo em ações de educação ambiental.

As inscrições foram divulgadas nas mídias sociais da OSC Associação Caatinga (Figura 05), e do Laboratório de Biogeografia e Estudos da Vegetação (BioVeg/Labomar), favorecendo a adesão de crianças de diferentes partes do país. Foi disponibilizado um formulário por meio do Google Forms, solicitando dados, como: Nome do responsável, email, whatsapp para contato, nome do participante e idade, obtendo o número significativo de 200 inscritos.



Figura 05: Folder de divulgação do “Clubinho Caatingueiro”
Fonte: Autoria própria

Os encontros do Clubinho Caatingueiro aconteceram no mês de Julho/2021, levando em consideração o período de férias escolares das crianças. Por conta do elevado número de inscrições e para garantir a qualidade das atividades, tivemos que criar duas turmas distintas: os encontros da primeira turma eram realizados às 14 horas e os da segunda turma às 15 horas, respeitando a duração de 1h cada (Figura 6)

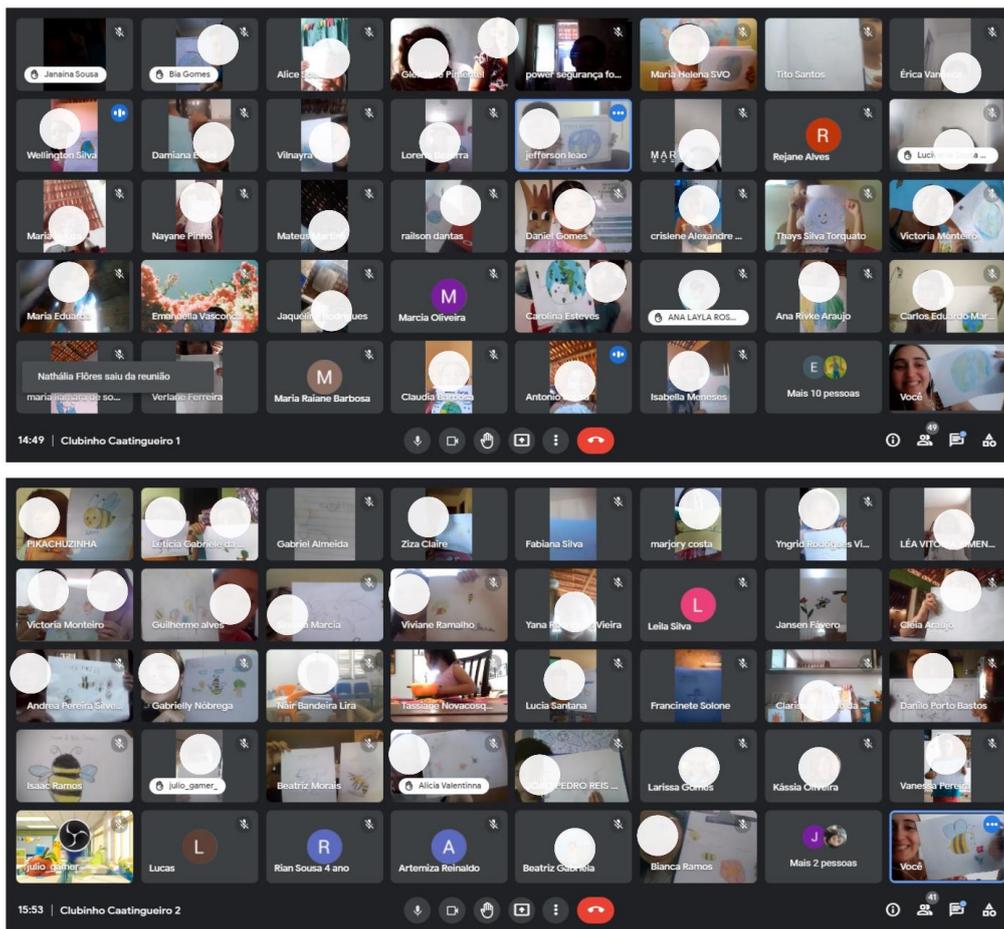


Figura 06: Encontro do grupo “Clubinho Caatingueiro”
Fonte: Autoria própria

Ao longo do mês de julho, foram realizados 04 encontros, uma vez na semana, abordando temas, como: “*Conhecendo o meio ambiente e seus recursos*”, “*Biodiversidade para crianças*”, “*Bioma Caatinga: você já ouviu falar?*” e “*Preservar é coisa de criança*”, sendo ministrados por mim, de forma lúdica, obtendo bastante aceitação e participação das crianças, seguindo a recomendação de Santos (2008):

“Assim apresentar e discutir elementos da natureza de forma lúdica, auxiliam o processo de sensibilização pelas questões ambientais, e permitem discussão dos conteúdos de modo criativo.” (SANTOS, 2008).

Após cada encontro, as crianças produziram desenhos sobre a temática abordada, e posteriormente as fotos eram enviadas no grupo do whatsapp pelos pais/responsáveis. As atividades de pintura possibilitam o despertar de uma

percepção ambiental acerca do meio em que vivemos (EVANGELISTA; SOARES, 2011). Ao total, foram produzidos 295 desenhos, que estão arquivados (Figura 07).



Figura 07: Desenhos produzidos pelas crianças.

Fonte: Fotos tiradas pelos pais das crianças mostrando os trabalhos que eles produziram ao longo do curso 'Clubinho Caatingueiro'.

Sabendo que a opinião dos pais/responsáveis é fundamental, após o encerramento das atividades previstas, foi disponibilizado um formulário direcionado, para entender a opinião dos mesmos sobre o projeto. Obtivemos 74 respostas, e feedbacks positivos quanto à execução do Clubinho Caatingueiro. 98,6% dos pais/responsáveis, gostaram de participar do projeto, tendo 85,1% ficado satisfeito, e apenas 1,4% muito insatisfeito. Quanto à metodologia utilizada na execução, 86,5% acharam ótima, e 4,1% regular. Na pergunta sobre se recomendariam o Clubinho Caatingueiro para outras pessoas, obtivemos 98,6% de respostas positivas, e 1,4% de negativas. Foi deixado um espaço em aberto para receber comentários, críticas construtivas, ou elogios, tendo sido unânime os feedbacks positivos, mostrando que o Clubinho Caatingueiro foi bem aceito pelos pais.

Com a finalização do Clubinho Caatingueiro, e com o apoio da ONG Associação Caatinga, descrevemos o projeto executado, e submetemos no Edital 001/2021 da Prefeitura Municipal de Crateús, por meio do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. O projeto foi selecionado pela prefeitura de Crateús para financiamento e foi contemplado para a execução virtual

do Clubinho Caatingueiro com alunos da cidade de Crateús/CE, onde a ONG também atua (Figura 08).



Figura 08: Representante da OSC Associação Caatinga, recebe cheque simbólico de financiamento do projeto Clubinho Caatingueiro.

Fonte: Associação Caatinga

Atualmente temos 123 crianças e adolescentes participantes, de 8 a 16 anos, divididos em dois grupos: Clubinho Caatingueiro Kids e Clube Caatingueiro Jovens. O projeto terá duração de três meses e será realizado a partir de encontros virtuais e semanais com as crianças e os adolescentes (Figura 09). Todo financiamento foi direcionado a OSC para a execução do projeto, tendo sido destinado para a aquisição de 200 *kits* com itens escolares (lápiz, caneta, folhas, tintas e etc) que serão distribuídos para os alunos inscritos.

3. CONCLUSÃO

As ações executadas pelo projeto de extensão Trilhas Ecobotânicas ao longo do ano de 2021, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, foram bastante diversas e obtiveram resultados positivos, mesmo em tempos tão difíceis. As ações direcionadas à juventude, possuem grande relevância para a construção de uma consciência ecológica voltada para a preservação e conservação do meio ambiente. É de suma importância a democratização do conhecimento, através de ferramentas que furem a bolha acadêmica, e cheguem no coletivo.

Através da parceria com o programa Cuca Ambiental, da prefeitura de Fortaleza, conseguimos alcançar, de forma efetiva, crianças, jovens e adultos atendidos pela Rede Cuca, promovendo ações de educação ambiental, sensibilizando e estimulando o conhecimento em assuntos relacionados ao meio ambiente, levando a compreensão da importância de sua preservação. Também conseguimos nos inserir como parceiros na produção de um documentário realizado pela Rede Cuca, o que deixa um legado de produção artística/intelectual livremente acessível pela internet. Ademais, o mini-capítulo 'Alienígenas na cidade', escrito pelo docente em parceria com a bolsista do ano passado foi finalmente publicado, e o e-book está circulando em formato PDF.

Como bolsista de extensão, o projeto me proporcionou vivências e experiências incríveis que transcenderam as atividades como bolsista, e me capacitaram para traçar um novo rumo em minha trajetória acadêmica. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, esta foi uma experiência enriquecedora e única.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

EVANGELISTA, L. de M.; SOARES, M. H. F. B. **Atividades lúdicas no desenvolvimento da educação ambiental**. In. Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, 2, 2011. **Anais...** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011. p. 1-13. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/52/o/45_Atividade_l_dicas.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educar na sociedade de risco: o desafio de construir alternativas**. Pesquisa em Educação Ambiental, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 49-65, 2007. DOI <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.vol2.n2.p49-65>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6142/4501>. Acesso em: 5 out. 2021.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. **Política ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

CAMPOS, Elane Porto *et al.* **Educação Ambiental: Um despertar de uma consciência coletiva desde a educação infantil**. Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9856_6919.pdf. Acesso em: 5 out. 2021.

PESSÔA CS, Costa MLF, Moro MF (2021) **Alienígenas na cidade**. In: Ferreira ML, Zabotto A, Periotto F (eds) Verde urbano - Série: eu, o meio ambiente e você. UNASPRESS, Engenheiro Coelho (SP), pp 130–131. Disponível em: <https://doi.org/10.19141/978-65-89185-53-6> . Acesso em: 12 out. 2021.